

Prevalência e caracterização da dor de universitários do interior de São Paulo*

Pain characterization and prevalence in university students of São Paulo countryside

Karina de Paula Carneiro**
Maurício Couto***
Nívia Maria Aparecida Ribeiro Perez Sanches***
Raíaela Aparecida de Souza**
Telma Luciana de Andrade Bueno**
Marina de Góes Salvetti***

Resumo

Introdução – Este estudo tem como objetivo determinar a prevalência e caracterização da dor em universitários da Universidade Paulista – UNIP, Campus Sorocaba. **Material e Método** – Foi realizada uma pesquisa quantitativa, exploratória e descritiva; pois não foram encontrados estudos que relatassem a prevalência da dor em universitários. **Resultados e Conclusão** – A dor mais freqüente é cefaléia. Foi observado que a dor não influencia o desempenho das atividades da vida diária dos universitários.

Palavras-chave: Dor, epidemiologia; Estudantes

Abstract

Introduction – The purpose of this study is to determine the pain prevalence and pain characterization in university students at Universidade Paulista – UNIP, Campus Sorocaba. **Material and Method** – A quantitative, exploratory and descriptive research was performed because studies related to the pain prevalence in university students were not found. **Results and Conclusion** – The most frequent pain is the headache. It was observed that the pain does not influence the daily activities performance of the university students.

Key words: Pain, epidemiology; Students

Introdução

Atualmente a dor é definida pela Associação Internacional para Estudos da Dor (IASP) como uma experiência sensorial e emocional desagradável, relacionada a dano tecidual real ou potencial. A percepção da dor envolve pelo menos dois componentes: o estímulo doloroso e a reação emocional à dor⁵.

A dor é caracterizada de acordo com sua duração, localização e etiologia³. Sem dúvida, é uma das mais íntimas e exclusivas sensações experimentadas pelo ser humano. Ainda assim, embora todos conheçam ao menos um pouco de suas próprias dores, para a maioria ela constitui sempre um sintoma de lesão ou de doença².

Em estudos da população geral, os pacientes identificaram a cabeça e as extremidades inferiores como os locais mais comuns de dor aguda, e as costas como o local mais comum de dor crônica⁴.

No Brasil existem poucos estudos sobre a prevalência da dor. Estudo realizado em Londrina, com população de idosos funcionários municipais, a dor apareceu

em 57% das mulheres e em 48% em homens; a dor crônica em região dorsal foi de 21%, para os membros inferiores foi de 21%, cabeça ou face em 7%, em região abdominal 4%, dores crônicas múltiplas 11%¹.

Não foram encontrados estudos que relatassem a prevalência da dor em universitários.

O objetivo deste trabalho foi determinar a prevalência e caracterização da dor em universitários do interior de São Paulo.

Material e Método

Variáveis

Sexo, idade, estado civil, jornada de trabalho, intensidade da dor, freqüência da dor, tempo de dor, atividade física e freqüência.

Tipo de pesquisa

Pesquisa quantitativa, exploratória, descritiva.

* Trabalho de conclusão do Curso de Enfermagem na Universidade Paulista (UNIP) – Campus Sorocaba, 2006.

** Alunos do 8º semestre do Curso de Enfermagem da UNIP – Campus Sorocaba. E-mail: nivisanches@gmail.com

*** Mestre em Enfermagem da Saúde do Adulto com Aprimoramento em Terapia Comportamental Cognitiva. Professora do Curso de Enfermagem da UNIP – Campus Sorocaba.

População e amostra

É um estudo epidemiológico sobre a prevalência e caracterização da dor em universitários, da Universidade Paulista (UNIP) – Campus Sorocaba. Foi aprovado pelo Comitê de Ética da UNIP São Paulo, em 10 de outubro de 2006.

A amostra foi composta por 300 universitários, sendo 100 para área de humanas, 100 para exatas e 100 para biológicas, da UNIP – Campus Sorocaba. Os sujeitos da pesquisa foram convidados a participar do estudo após receber informação sobre a pesquisa e assinar o termo de consentimento livre e esclarecido. Entre estes, 280 universitários aceitaram participar do estudo e 20 universitários se recusaram. Estas perdas representam 7%.

Coleta de dados

Para coleta de dados foi utilizado um questionário, aplicado após a autorização dos coordenadores de cursos: exatas, biológicas, humanas, da UNIP Campus Sorocaba e obtendo a assinatura dos alunos para aplicação do mesmo.

Resultados e Discussão

Os resultados obtidos na análise dos dados em 280 universitários estão dispostos nas Tabelas e Gráficos a seguir.

Tabela 1. Distribuição dos universitários quanto ao sexo e idade. Sorocaba, 2006

Idade	Masculino	Porcentagem	Feminino	Porcentagem
17-21	22	20%	34	20%
21-25	24	28%	77	44%
25-29	15	14%	25	15%
29-ou+	31	38%	36	21%

A Tabela 1 apresenta faixa etária e o sexo dos universitários que participaram da pesquisa. No sexo masculino, a maioria tinha 29 anos ou mais (38%). Entre as mulheres, a faixa etária entre 21 a 25 anos foi predominante (44%).

Neste estudo com universitários as dores relatadas foram 46% cefaléia, 7% dores lombares, 7% estômago, 6% membros inferiores, 6% membros superiores, 5% abdominal e 23% referem outros tipos de dor (Gráfico 1). Já no estudo realizado em Londrina-SP demonstraram a incidência de dor em idosos de 51% que apresentaram dor crônica há mais de 6 meses, sendo 21% dor em região dorsal e 10% cefaléia.

Na Tabela 2 pode-se observar que a intensidade da dor predominante foi de 5 a 6 (38%). Quanto ao período mais freqüente de dor a noite apareceu em 37% dos casos. Em relação ao tempo de dor, a maioria 42% referiu há mais de 6 meses.

Quanto à realização de atividades físicas pode-se observar que 29% praticam atividade física, 32% não praticam, 31% praticam de maneira irregular e 8% quase nunca (Gráfico 2).

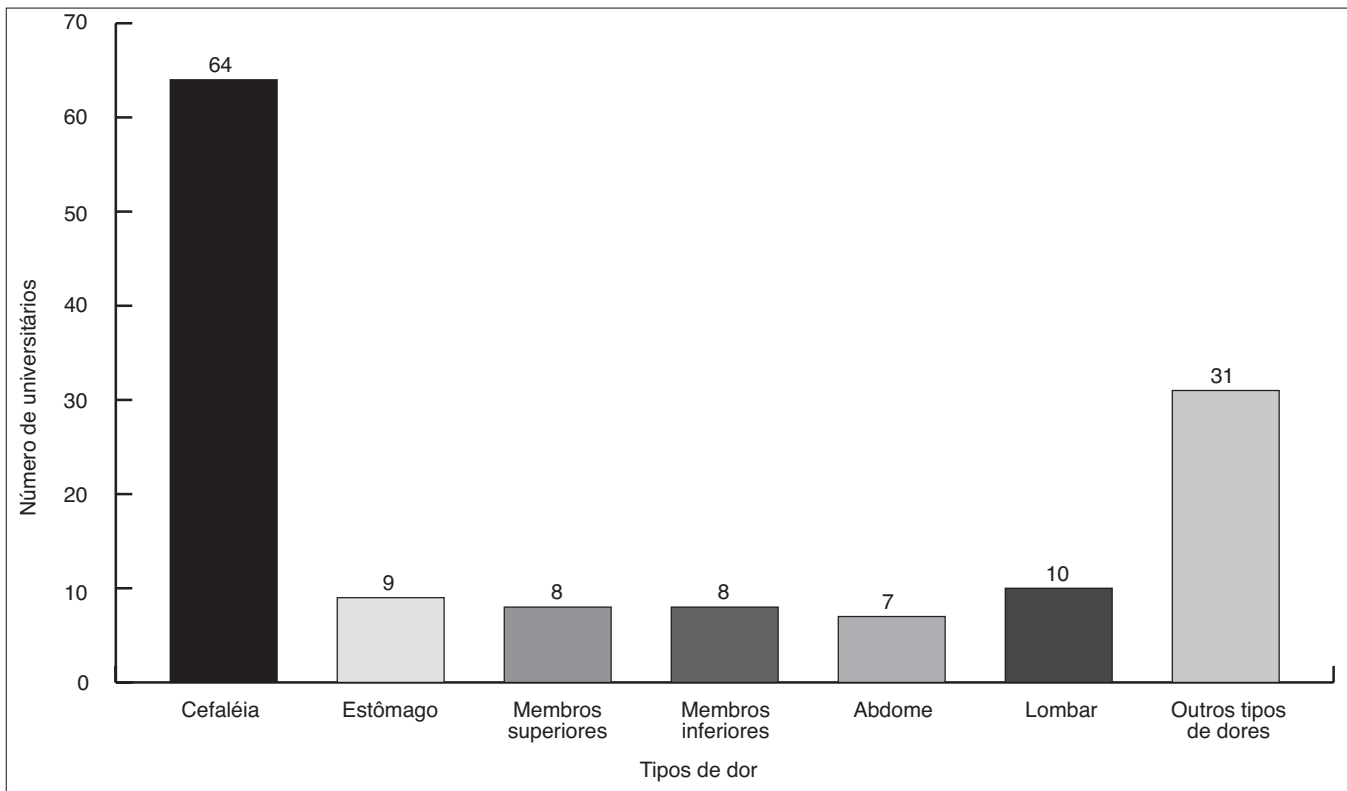
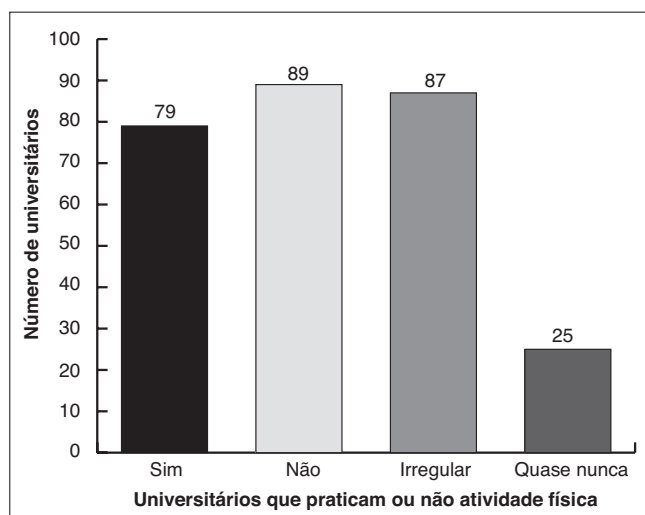


Gráfico 1. Distribuição dos universitários quanto à região do corpo que sentem dor. Sorocaba, 2006

Tabela 2. Características da dor da amostra estudada, 2006.

Classificação universitários	Números de	Porcentagem	
Intensidade da dor quanto sua classificação conforme escala numérica	1 a 2	12	9%
	3 a 4	29	21%
	5 a 6	52	38%
	7 a 8	31	23%
	9 a 10	10	7%
	Nenhuma	3	2%
Período mais freqüente da dor	Manhã	14	10%
	Tarde	34	25%
	Noite	51	37%
	Não sabe	38	28%
Quanto tempo possui essa dor	Menos de 1 mês	25	18%
	De 2 a 3 meses	20	15%
	De 4 a 5 meses	6	4%
	Mais que 6 meses	57	42%
	Não sabe	29	21%

**Gráfico 2. Distribuição dos universitários segundo a prática de atividade física. Sorocaba 2006**

Conclusão

O ser humano está sujeito à dor independente de sua classe social ou faixa etária, porém, não foram encontrados estudos no Brasil sobre a prevalência da dor em universitários.

O presente estudo mostrou que a prevalência de dor foi elevada entre os universitários. O tipo de dor mais freqüente foi por cefaléia no período noturno e grande parte tem esta dor há mais de 6 meses.

Entre os alunos que referiram dor moderada, a maioria ignora a presença da dor de modo que ela não impede nas atividades de vida diária.

Referências

1. Dellaroza MSG. Prevalência e caracterização da dor crônica em idosos servidores municipais de Londrina-PR [Dissertação de Mestrado]. São Paulo: Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo; 2001.
2. Melzack R, Wall P. O desafio da dor. Lisboa: Fundação Calouste-Gulbekian; 1982.
3. Pimenta C. Aspectos culturais, afetivos e terapêuticos relacionados à dor no câncer [Tese de Doutorado] São Paulo: Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo; 1995.
4. Portinoi AGO, Teixeira JM. Enfrentamento da dor. Contexto interdisciplinar. Curitiba; 2003.
5. Smeltzer SC, Bare BG. Brunner & Suddarth tratado de enfermagem médica cirúrgica. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2006.

Recebido em 22/11/2006

Aceito em 31/01/2007